

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA EM MULHERES QUE PROVOCARAM O ABORTO: REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Izabela Barbosa¹

Maria Isabel Caetano da Silva²

Sara Teixeira Braga³

Gessica Raiana Gomes de Viveiros⁴

Dayanne Rakelly de Oliveira⁵

Introdução: Aborto é a eliminação do produto da concepção até a 20ª ou 22ª semanas, ou ainda, quando o conceito pesa menos de 500 gramas e seu comprimento é menor que 16 centímetros. A violência obstétrica ocorre quando a equipe de saúde negligencia a assistência, agindo com discriminação social, tratamento abusivo, ameaças, humilhação e por violência física, não utilizando medicação analgésica na realização de procedimentos que se faz necessário. **Objetivo:** Investigar na literatura, a violência obstétrica entre mulheres que provocaram o aborto. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) nos meses de março e abril de 2019. Os Descritores em Ciências da Saúde (DECS) foram: Aborto; Violência; Mulheres. Foi realizado o cruzamento entre os descritores, utilizando-se o operador booleano AND, totalizando 276 estudos. Após aplicação dos filtros: Texto completo disponível; Bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF); assunto principal: aborto induzido; tipo de documento artigo; idiomas português, inglês e espanhol; nos anos de 2006 a 2017. Restaram 19 artigos. Ao final da leitura de títulos e resumos, 10 artigos foram selecionados para realização da leitura na íntegra, mas apenas dois atenderam ao objetivo da pesquisa. **Resultados:** Observou-se que quando a mulher chega ao serviço de saúde com necessidade de atendimento e, é descoberto que ela provocou o aborto, a equipe algumas vezes, nega-se a prestar os cuidados necessários, prolongando o tempo de espera para o atendimento, realizando procedimentos dolorosos sem anestesia, como se fosse uma punição pela atitude cometida. Ademais, foram reveladas por mulheres práticas discriminatórias, tratamento com ameaças de denúncia à polícia, uso de linguagem grosseira e violação da privacidade e confidencialidade. **Conclusão:** O processo de aborto em si é muito doloroso para a mulher, afetando aspectos físicos e emocionais,

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri- Urca; Bolsista da PROEX-FECOP/URCA; Integrante do Grupo de Estudo e pesquisa em saúde coletiva –GRUPESC, izabelabelabarbosa1@gmail.com.

² Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri- Urca; Bolsista da PRPGP-CNPQ/URCA; Integrante do Grupo de Estudo e pesquisa em práticas avançadas de saúde-GEPPAS, mariaisabelcs28@outlook.com

³ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri- Urca; Bolsista da PRPGP-PIBIC/URCA; Integrante do Grupo de Estudo e pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde -GEPPAS. sarinhatb2@gmail.com

⁴ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri- Urca; Bolsista da PRPGP-CNPQ/URCA; Integrante do Grupo de Estudo e pesquisa em saúde coletiva- GRUPESC, raiana_2015@hotmail.com

⁵Enfermeira obstetra. PhD em Enfermagem. Professora da Universidade Regional do Cariri, dayanne_rakelly@yahoo.com.br

independentemente de ter sido espontâneo ou induzido pela mulher. Assim, faz-se necessário uma assistência de qualidade pelos profissionais de saúde, tratando as mulheres que estão nessa condição com respeito, dignidade e buscando minimizar o sofrimento que elas passam.

Descritores: Aborto, Violência, Mulheres.

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri- Urca; Bolsista da PROEX-FECOP/URCA; Integrante do Grupo de Estudo e pesquisa em saúde coletiva –GRUPESC, izabelabelabarbosa1@gmail.com.

² Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri- Urca; Bolsista da PRPGP-CNPQ/URCA; Integrante do Grupo de Estudo e pesquisa em práticas avançadas de saúde-GEPPAS, mariaisabelcs28@outlook.com

³ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri- Urca; Bolsista da PRPGP-PIBIC/URCA; Integrante do Grupo de Estudo e pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde -GEPPAS. sarinhatb2@gmail.com

⁴ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri- Urca; Bolsista da PRPGP-CNPQ/URCA; Integrante do Grupo de Estudo e pesquisa em saúde coletiva- GRUPESC, raianna_2015@hotmail.com

⁵Enfermeira obstetra. PhD em Enfermagem. Professora da Universidade Regional do Cariri, dayanne_rakelly@yahoo.com.br